

# TREZE

NOVEMBRO

Publicação nº 23 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora



## UNIVERSIDADE, INDÚSTRIA E PODER LOCAL: UMA TRÍADE IMPOSSÍVEL?

Soumodip Sarkar

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO - O QUE  
GANHAMOS COM OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE?

Cesaltina Pires

# TREZE



**12384** acessos via portal

[www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze](http://www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze)



**107167** pessoas alcançadas

@uevora | @D!C2E



## //EDITORIAL

### **UNIVERSIDADE, INDÚSTRIA E PODER LOCAL: UMA TRIÁDE IMPOSSÍVEL?**

Uma hélice, ou espiral, é símbolo de resiliência para muitos. Encontramos esta forma na natureza: nas galáxias, em padrões meteorológicos e em todos os organismos vivos, através da organização do ADN. Para além disso, é ainda comum a sua utilização em alguns contextos culturais, para caracterizar a evolução e o crescimento.

No campo da inovação, encontramos também este elemento para abordar o conjunto de interações que são promovidas entre a Academia, a Indústria e o Estado. O modelo da Hélice Tripla de Inovação enaltece a sociedade onde predomina a partilha de conhecimento, por forma a garantir o desenvolvimento económico e social. A produção de conhecimento científico pode, de facto, catapultar o setor produtivo e o impacto nas empresas. Se a ela juntarmos contextos políticos permeáveis à colaboração inteligente, então poderemos estar perante um ecossistema que pode gerar mais e melhores empresas que garantem mais trabalho, e, consequentemente, melhor qualidade de vida aos cidadãos.

Mas será isto assim tão fácil? Será apenas necessária boa vontade para que isto aconteça? Estamos perante tipos de entidade com níveis de burocracia diferentes, mas as três bastante complexas. A articulação entre elas carece de uma visão, de um planeamento e de uma implementação com eficácia e assente na evidência, para que se evitem erros e se fortaleçam os resultados a atingir.

Como uma engrenagem que só funciona corretamente se as suas unidades básicas estiverem em sintonia, três pode mesmo significar uma multidão.

É por isso mesmo que preparar uma organização para a cooperação é fundamental. Nessa perspetiva, acredito que há muito que as torres de marfim da Universidade de Évora deram lugar a pontes de colaboração. Mas ainda muito se tem de caminhar, e, acima de tudo, muito se tem a fazer para que não se retroceda no avanço já feito.

Temos tido um espírito de cooperação com empresas regionais e nacionais notórios. São mais de 297 protocolos e 133 memorandos de entendimento assinados desde 2018. Para além disso, várias são as entidades que têm recorrido à Universidade para conseguir ter acessos a serviços de relevo. Só em 2021, houve 145 prestações de serviço especializado feitas pela nossa instituição, de um total de 513 desde 2018.

E esta é apenas uma ínfima parte daquilo que a cooperação deve ser.

Porque o conhecimento deve ser motor para uma sociedade mais cooperante e justa, espero que, no futuro, consigamos transformar esta multidão de três em companhia.

*Soumodip Sarkar,  
Vice-Reitor da Universidade de Évora*

## //COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO - O QUE GANHAMOS COM OS PROGRAMAS DE MOBILIDADE?



A cooperação internacional é essencial para a educação, investigação e inovação, pois permite que estudantes e *staff* académico e não académico obtenham experiência internacional, melhorem os seus processos de ensino e aprendizagem, explorem sinergias e complementaridades das suas competências em projetos de investigação, partilhem ideias, aprendam e adotem as melhores práticas de instituições parceiras. Por esse motivo, a UÉvora tem seguido uma estratégia de colaboração internacional de forma a aumentar a sua sustentabilidade e a criar um ambiente de aprendizagem mais rico e culturalmente diversificado, assim como um ambiente de investigação e inovação mais colaborativo.

Na colaboração internacional destaca-se a aquela que ocorre no âmbito do programa Erasmus+, onde a Universidade de Évora tem acordos bilaterais com centenas de Universidades.

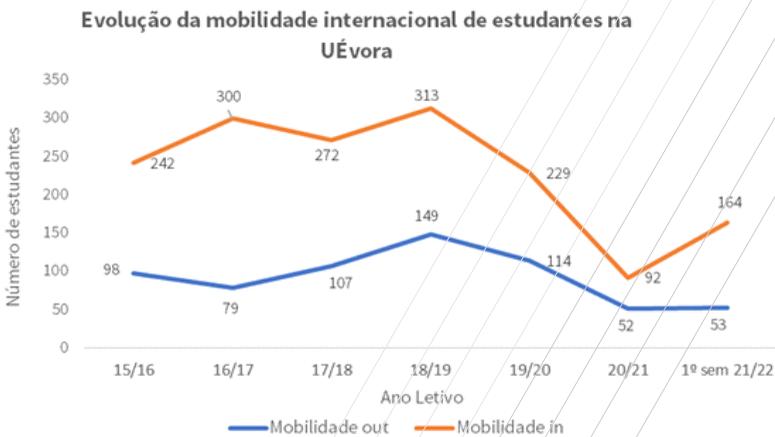
A UÉvora participa dos programas de mobilidade Sócrates/Erasmus desde 1999, adotou o Sistema Europeu de Transferência de Créditos

em 2006, participa em Mestrados Erasmus Mundus desde 2008 e participou no Programa Doutoral Conjunto PHOENIX Erasmus Mundus Dinâmica da Saúde e Bem-Estar. Atualmente, possui dois Mestrados Erasmus Mundus (TPTI e ARCHMAT). A UÉvora geriu o programa Erasmus Mundus Emma-West, participa e coordena vários projetos de International Credit Mobility desde 2016, participa ativamente em diversas parcerias de cooperação (por exemplo, nos últimos dois anos, participou em projetos relacionados com: cooperação para responsabilidade social; práticas inovadoras de governança nas IES; desenvolvimento das capacidades digitais nas IES; participação de estudantes sem fronteiras e aprendizagem emocional social). Todos esses projetos abriram várias oportunidades de colaboração com outras instituições de ensino superior, oportunidades para o nosso *staff* académico e não académico desenvolverem novas capacidades e competências e adotarem boas práticas. Os passos seguintes são preparar-nos para o Erasmus Without Paper, possibilitarmos a *blended mobility*, sermos parceiros numa Universidade Europeia, onde a cooperação é levada a um nível ainda mais forte e onde os nossos estudantes deixam de ser estudantes da UÉvora para passarem a ser estudantes de uma Universidade Europeia, onde a mobilidade passa a ser a norma! Esses são os sonhos que estamos a tentar tornar realidade, através da cooperação.

Aos nossos estudantes que escolhem realizar mobilidade out em instituições com as quais temos acordos bilaterais, estes programas oferecem a oportunidade de ter uma nova experiência de aprendizagem, melhorarem as

suas capacidades de comunicação, ganharem uma melhor compreensão do mundo e da sua complexidade, conhecerem e tornarem-se mais abertos a outras culturas e fazer novos amigos! As empresas, nomeadamente as multinacionais e as que procuram internacionalizar-se, preferem certamente os jovens que tenham tido este tipo de experiência internacional. Ou seja, são enormes os benefícios da mobilidade tanto a nível pessoal, como para o futuro profissional dos nossos estudantes! Mas a UÉvora e os seus estudantes também beneficiam ao recebermos estudantes em mobilidade in, porque isso aumenta a diversidade, o multilinguismo e o multiculturalismo na própria universidade. Cria um melhor ambiente de aprendizagem, um ambiente mais enriquecedor. Daí que seja importante continuarmos a melhorar as condições para atrair cada vez mais estudantes em mobilidade in.

A evolução da mobilidade na UÉvora estava a ser muito positiva, tendo atingido máximos históricos, tanto na mobilidade in como na mobilidade out em 2018/2019, quando recebemos 313 alunos e 149 dos nossos estudantes realizaram mobilidade internacional (ver gráfico). Infelizmente, a mobilidade internacional reduziu drasticamente em 2019/20 (no semestre par) e em 2020/21 (nos dois semestres) devido à pandemia. Os dados para o 1º semestre 2021/22 revelam que vamos recuperar rapidamente os fluxos de mobilidade pré-pandemia pois, só neste semestre, já houve mais mobilidade que no ano inteiro de 2020/21 e as candidaturas a mobilidade no semestre par são elevadas (140 candidaturas na mobilidade out).



Mas os números também revelam que a fração dos nossos estudantes que fazem mobilidade é muito reduzida! Precisamos ainda melhorar muito, não porque a mobilidade seja um fim em si mesmo, mas porque ela dá um contributo enorme para a melhoria das aprendizagens dos nossos estudantes e esse é

o objetivo que devemos melhorar continuamente!

A cooperação e, em particular, a cooperação internacional faz parte da essência do que é ser "Universidade". Permite melhorar a experiência de aprendizagem dos nossos estudantes e melhorar a qualidade da investigação e inovação que fazemos. Ajuda-nos a melhorar, ajuda-nos a transformarmo-nos, ajuda-nos a ter mais impacto, ajuda-nos a ir mais longe!

Cesaltina Pires,  
Vice-Reitora da Universidade de Évora

## //A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO



Para a Universidade de Évora a internacionalização é fulcral para o desenvolvimento da instituição e, como tal, ao longo dos últimos anos tem vindo a apostar cada vez mais na cooperação com instituições dos diferentes continentes, nomeadamente através da celebração de Protocolos de Intercâmbio, Protocolos de estágio e Acordos Interinstitucionais no âmbito do programa Erasmus + dentro e fora da Europa, o que tem contribuído para a sua internacionalização, reforço e melhoria da cooperação existente, conhecimento e divulgação de boas práticas.

A UÉvora encara a cooperação interinstitucional de matriz transnacional como um fator decisivo de dinâmica institucional consistente com a estratégia europeia para a promoção da qualidade do ensino superior e, em particular, para a implementação das melhores práticas internacionais na instituição. Para além disso, contribui para que a Instituição ganhe resiliência e capacidade de adaptação a um mundo em rápida mudança.

Com vista a alcançar estes objetivos a UÉvora tem implementado novos procedimentos na celebração e renovação dos Protocolos/Acordos, tendo como preocupação a pertinência e a adequabilidade dos Protocolos/Acordos, a excelência e experiência das instituições que é determinante para a elegibilidade como parceiro. Também é importante para a UÉvora que os estudantes e funcionários tenham uma escolha o mais ampla possível, em termos de áreas de cooperação, geográficas e de qualidade. Nos últimos anos tem-se verificado um aumento exponencial do número candidaturas de projetos de mobilidade apresentadas e aprovadas, aliados à cooperação em diferentes áreas científicas e países, bem como do número de mobilidades OUT e IN de estudantes, docentes e não docentes realizadas. Com estas alterações, a UÉvora tem alargado a sua rede de cooperação internacional, possibilitando, assim, uma maior capacitação do pessoal ao nível profissional, social, intercultural e pessoal, e promovendo o desenvolvimento de uma perspetiva internacional em todos os níveis da sua atuação. Esta capacitação é a base da internacionalização e modernização da educação e uma das principais ferramentas para o desenvolvimento futuro da Área da Educação Europeia, bem como do aumento da empregabilidade dos estudantes no mercado de trabalho europeu e global.

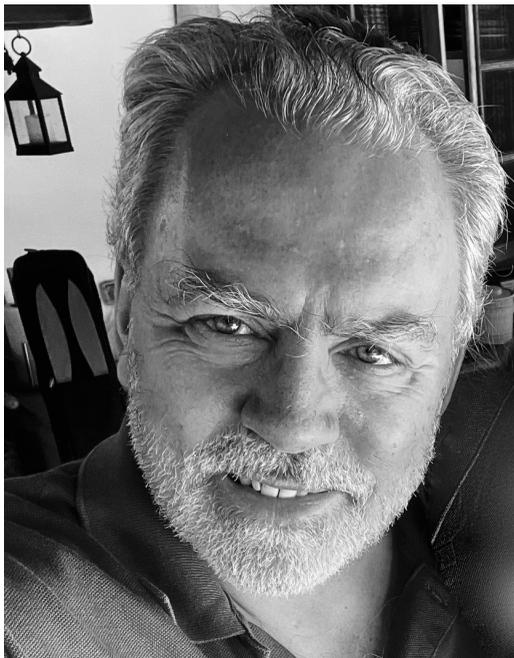
Considero que as atividades desenvolvidas no âmbito dos diversos projetos aprovados e em que a UÉvora participou, têm permitido à UÉvora criar elos de ligação com Instituições nacionais e internacionais, potenciando as oportunidades de valorização pessoal, linguística e profissional e permitindo aos nossos

estudantes, docentes e não docentes ganhar uma experiência internacional, melhorar os seus processos de ensino e aprendizagem, partilhar experiências e boas práticas promovendo assim a dimensão europeia e a qualidade do ensino superior universitário ministrado e, nesta dinâmica de cooperação, é a própria instituição que também melhora e que se torna uma instituição de referência.

*Marina Cordeiro,  
Coordenadora do Gabinete de Apoio à  
Mobilidade da Universidade de Évora*



## //COOPERAÇÃO EM INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA



O Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) constituiu-se em 2009 e tem como missão estatutária promover, acompanhar e articular os desenvolvimentos da investigação científica, tecnológica e artística das cátedras, dos centros e dos polos dos centros de investigação sediados na UE [do artº 1º dos Estatutos do IIFA, "Natureza, Constituição"]. Por outras palavras, deverá ser uma "incubadora" de cooperação. É uma missão ambiciosa, particularmente no que toca à articulação da Investigação, conhecidos que são os hábitos sectoriais e individuais (diria mesmo "atomizados") dos Investigadores, não apenas na U-E, mas em Portugal, no geral. Tomei posse como Presidente do Conselho Científico (CC-IIFA) em 01 de Julho de 2021, e de imediato entendi que, no tocante à investigação, este seria o maior desafio, promover e articular a

cooperação entre os vários Centros, de modo a conseguir ultrapassar a simples soma das competências (inegáveis) de cada um deles, reflectida nos regulares relatórios anuais da nossa instituição. E são muitos, 8 unidades de investigação, lideradas pela U-E e mais 9 em consórcio (polos) com outras universidades e institutos; a que se adicionam 6 Cátedras de grande prestígio. Mas a cooperação entre estas 23 unidades ainda não concretizou todo o seu potencial científico em termos de "outputs", ligação à Sociedade e formação avançada. A recente constituição e coordenação de 2 grandes Laboratórios Associados - um na área da Mudança Global e Sustentabilidade, e outro na área do Património, Artes, Sustentabilidade e Território - e a participação em 5 Laboratórios Colaborativos - nas áreas da Transformação Digital, da Gestão Integrada da Floresta e do Fogo, da Protecção de Culturas, da Produção Animal Sustentável e do Turismo - é prova do que é possível fazer. A cooperação com o sector empresarial, nomeadamente da região, precisa igualmente de ser alargada e consolidada, apesar dos vários bons exemplos que já temos. Este aumento de actividade científica, com os múltiplos projectos recentemente aprovados, e que se tem traduzido num significativo aumento de receitas financeiras para a universidade, necessita de forma imperiosa de um apoio administrativo aumentado, sob o risco de agravar (ainda mais) a carga administrativa dos investigadores, que neste momento já é muito elevada. É também "cooperação", mas ainda pouco explorada. Finalmente, não posso deixar de referir a segunda componente no âmbito do IIFA, a formação avançada, em particular os programas doutorais (31 neste momento) e os 2 Erasmus-Mundus (programa

iniciado na UE em 2007). Alguns dirão que serão demasiados, até pela dimensão da universidade, especialmente porque se poderiam, em alguns casos dos doutoramentos, agrupar dois ou três num só. Mas têm estes programas sido bons exemplos de cooperação, em especial internacional. São programas, particularmente os doutorais, que dependem imenso, até por imposição da A3ES, do suporte científico dado pelos centros de investigação. O CC-IIFA cá estará, atento, para poder contribuir para o aumento do potencial científico da Universidade de Évora.

[O autor optou por escrever de acordo com a ortografia anterior ao A0].

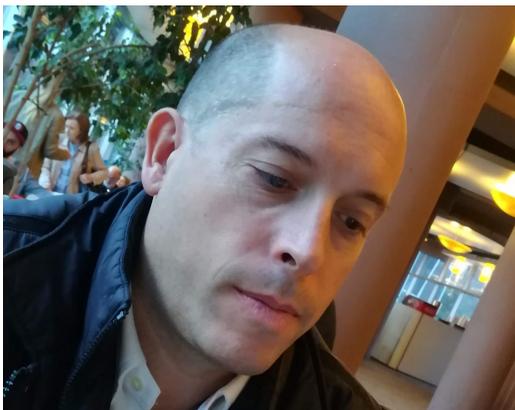
*Manuel Galvão de Melo e Mota,  
Presidente do Conselho Científico do Instituto  
de Investigação e Formação Avançada (IIFA)  
da Universidade de Évora*



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E  
FORMAÇÃO AVANÇADA



## //EXTREMADURA, O PARCEIRO NATURAL



Há exatamente um século atrás, Fernando Pessoa respondeu a uma carta de um escritor espanhol que lhe pediu um comentário sobre o seu livro com estas palavras: "há sempre vantagem pública na opinião de um estrangeiro". Com esta frase, Pessoa destacou uma circunstância que ainda hoje é muito atual, e que opera nas mais diversas esferas culturais, sociais e académicas: a opinião de um 'estrangeiro' é frequentemente considerada como tendo um estatuto superior, precisamente porque é emitida por alguém que observa e analisa o assunto em questão de longe, de fora, distante das pressões do próprio sistema.

A sociedade ocidental, e com ela o mundo académico, mudou consideravelmente num século, embora ainda conserve muitos dos seus princípios estruturantes. E, entre eles, o papel atribuído à "opinião do estrangeiro", agora materializado como qualquer fórmula possível de diálogo e cooperação com aqueles que nos vêm de fora, está a tornar-se cada vez mais presente e necessário. Neste contexto, torna-se absolutamente essencial trabalhar em rede, para estabelecer laços sólidos e estáveis com instituições de outros países que,

como nós, também querem trabalhar com alguém que as observa a partir de outros países.

Nos tempos atuais, em que vivemos uma verdadeira invasão das chamadas culturas do norte (o paradigma anglo-saxónico), que se tornaram modelos hegemónicos à escala linguística, social, económica, educativa e cultural, é mais necessário do que nunca fazer acordos de cooperação com aqueles que, como nós, observam do sul da Europa a imposição de modelos rígidos oriundos de culturas verdadeiramente distantes. É, em suma, uma relação pouco harmoniosa, o que é demonstrado por um único facto: enquanto em Portugal ou Espanha o volume de livros traduzidos de outras línguas (principalmente inglês) se aproxima dos 30% por ano, nos principais países anglo-saxónicos as traduções do número total de outras línguas no mundo limitam-se a 4%. Esta é uma figura devastadora.

Este é o contexto em que vivemos, em que trabalhamos, e em que é uma prioridade absoluta procurar a cumplicidade e o apoio mútuo daqueles que vivem uma realidade semelhante. É por isso que a aliança entre a Universidade de Évora e a Universidade da Extremadura (baseada em programas de dupla titu-



lação, investigação e alianças de ensino), entre o Alentejo e a Extremadura espanhola, deve tornar-se cada vez mais uma oportunidade que não deve ser perdida. São os "estrangeiros" mais próximos, com os quais partilha-mos a maioria dos pontos em comum.

*Antonio Sáez Delgado,  
Responsável pela Cátedra de Estudos Ibéricos, Diretor  
do Departamento de Linguística e Literaturas e Diretor do  
Conselho Editorial da Imprensa da Universidade de Évora*



## cooperação em números

263



protocolos

16



projetos de I&D

74



memorandos

263



// Projetos em vigor



## notícias

Lançamento da 1ª Cátedra de Estudos Ibéricos da Península, uma unidade de investigação e transferência de conhecimento com o intuito de contribuir para a área e promover o diálogo cultural e as relações entre Portugal e Espanha

02/10/2020

Universidade de Évora reforça os sistemas transfronteiriços de prevenção e extinção de incêndios florestais

01/04/2021

Entrega do Prémio Nacional de História de Espanha 2021 a Antonio Díaz Rodríguez, colaborador do CIDEHUS, da Universidade de Évora

29.10.2021

16/01/2021

Universidade de Évora participa em estudo que pretende identificar instalações piloto para sequestrar CO2, atuando em formações geológicas de Portugal, França e Espanha

23/04/2021

Cientistas de Portugal e de Espanha identificam pela 1ª vez as 272 espécies potencialmente invasoras em águas interiores em ambos os países da Península Ibérica, permitindo a criação de sistemas de alerta e erradicação precoce para evitar o caos ecológico e económico.

### // Projetos de I&D

 x1

- ERASMUS+ • FOSAMED
- PRIMA • SUSTAINOLIVE
- Horizonte2020 • SOLAQUA
- INTERREG • EERES4WATER

 x3

- LIFE • INVASAQUA
- ALNUS TAEJO
- LIFE OLIVARES VIVOS +

 x12

- POCTEP • ECO2CIR • INDUPYMES 4.0 • CONECTA
- CLIFO • PROBIOMA • FIREPOCTEP
- MAGALLANES • BIOTRANS • ATLAZUL
- CIU3A • 4IE\_PLUS • HIBA

## //NO EQUADOR



O deslumbramento é total, a experiência imersiva, por isso muitos visitantes quando chegam a S. Tomé fazem uma espécie de votos com estas ilhas da utopia. As histórias de vida repetem-se... depois, como acontece sempre, juntam-se os amigos e os colegas, que igualmente se apaixonaram pelo arquipélago.

Em 2006 a primeira ideia foi elaborar um Guia Turístico das ilhas. Assim, em 2012 saiu a primeira edição do Guia Turístico de S. Tomé e Príncipe que para nosso espanto foi durante anos campeão de vendas na FNAC em Portugal na categoria guias turísticos.

### [Drive](#)



Antiga Casa "Equador" - edifício do Centro Cultural Português onde se encontra localizada a Universidade de Évora

### **A Universidade de Évora em S. Tomé e Príncipe (2005-21)**

A existência recente do sistema ensino superior em S. Tomé tornava absoluta a necessidade da formação de quadros superiores e a sua permanência no país. Por isso nasce a ideia do estabelecimento em S. Tomé de formações pós-graduadas deslocalizadas. A primeira experiência foi, contudo, já no âmbito do protocolo assinado em 2006 com o Instituto Superior Politécnico (ISP) a Universidade na leccionação do complemento de formação dos bacharéis de História e Geografia, o que lhes viria a permitir serem os primeiros licenciados formados no país (2008).

Neste meio tempo, a pedido do Presidente do ISP, Prof. Lúcio Pinto, orientámos com esse grupo trabalhos de seminário final de investigação, com base no levantamento do Boletim Oficial de S. Tomé e Príncipe (1856-1975), trabalho que estaria na génese do livro História da Educação em S. Tomé e Príncipe (séc. XVI a XX), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian-CIDEHUS.

### [Drive](#)

Em 2015 a Universidade de Évora iniciaria formalmente o ensino deslocalizado em S. Tomé, ao abrigo do Protocolo de Autorização de Funcionamento de Cursos Superiores entre o Ministério da Educação e Ciência da República Portuguesa e o Ministério da Educação, Cultura e Ciência da República Democrática de São Tomé e Príncipe (subscrito em 13 de Abril de 2015) pelo então Ministro da Ciência e Ensino Superior, Prof. Doutor Nuno Crato e o seu homólogo, Dr. Olinto Daio, bem como do Protocolo de Cooperação entre a Universidade de

Évora e a Universidade de S. Tomé e Príncipe (subscrito em 18 de Maio de 2015).

### Drive

Pela antiga Casa "Equador" - Centro Cultural Português, onde desde essa altura se encontra instalada a Universidade de Évora no arquipélago, passaram entre 2015 e 2021 cerca de quatro centenas de alunos e mais de oitenta docentes, envolvidos que estão na leccionação de doutoramentos, mestrados e pós-graduações que a Universidade vem oferecendo em S. Tomé e Príncipe.



Abertura das Aulas no Centro Cultural Português com a Reitora Ana Costa Freitas (15 de Outubro de 2015)



Abertura aulas e Edifício Camões, Provas Públicas

## **CURSOS**

Doutoramento em Ciências da Educação (2015 ~ 2018) - 23 alunos

Mestrado em Gestão - Ramo Finanças (2015 ~ 2017) - 43 alunos

Mestrado Gestão-Ramo Marketing (2016 ~ 2018) - 22 alunos

Mestrado em Engenharia Informática (2015 ~ 2017) - 22 alunos

Mestrado em Matemática e Aplicações (2016 ~ 2018) - 24 alunos

Mestrado em Administração Escolar (2016 ~ 2018) - 31 alunos

Mestrado em Economia e Gestão Aplicadas (2017 ~ 2019) - 24 alunos

Mestrado em Educação Especial (2017 ~ 2019) - 20 alunos

Pós-Graduação em Inspeção da Educação (2017 ~ 2018) - 31 alunos

Mestrado em Administração Escolar - (2019~ 2021) - 31 alunos

Mestrado em Gestão - Ramo Recursos Humanos (2019 ~ 2021) - 30 alunos

Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável em Regiões Tropicais (2019 ~ 2021) - 22 alunos

Mestrado em Administração Escolar (2020 ~ 2022) - 28 alunos

"Um trabalho de cooperação de excelência!"

Carlinda Leite, chefe de missão da A3ES a S. Tomé - reunião final - 5 de Abril de 2019

Uma equipa da A3ES esteve em S. Tomé de 2 a 5 de Abril de 2019 com uma agenda exaustiva de reuniões com alunos e ex-alunos, docentes e individualidades da sociedade civil, com vista a avaliar os quatro anos de funcionamento das formações pós-graduadas da Universidade no país (2015-2019).

## **BOLSAS DE ESTUDO**

Vindo num crescendo, e também como prova de reconhecimento do trabalho realizado pela nossa instituição, o Ministério da Educação e Ensino Superior, embaixadas e empresas tem atribuído bolsas aos nossos alunos. Actualmente cerca de metade dos alunos do ano 2019-2021 são bolseiros.

## **OUTROS EIXOS DE INTERVENÇÃO - PATRIMÓNIO e AMBIENTE**

Em paralelo e em complemento à actividade formativa, tem a Universidade vindo a igualmente no plano do ambiente e do património a Universidade vindo a dar um contributo importante em áreas de fundamental interesse para as ilhas: o Ambiente e o Património. Na área do ambiente e sustentabilidade desenhou para S. Tomé e Príncipe uma Pós-Graduação Desenvolvimento Sustentável em Regiões Tropicais que permitiu formar muitos quadros técnicos do país, em especial os da Direcção do Ambiente e propôs a criação de um Centro de Interpretativo no Ilhéu das Rolas.

### [Drive](#)

A 7 de Março de 2017 na assinatura do último Plano de Acção (2017-2019) estabelecido com a USTP esses dois pontos focais ficaram assinalados, tendo-se iniciado já uma primeira fase de levantamento que visa a reabilitação arquitectónica e museológica do Museu Nacional de S. Tomé e Príncipe. Para esse efeito esteve em S. Tomé uma equipa multidisciplinar da Universidade de Évora, cujo estudo e posterior relatório foi entregue à tutela, o Ministério da Educação, Cultura e Ciência. A 15 de Abril de 2021 foi assinado formalmente no Forte de S. Sebastião o Memorando para a Renovação do Museu Nacional entre o Ministério do Turismo e da Cultura de S. Tomé e Príncipe e a Universidade de Évora. Aguarda-se agora uma parceria que venha a consolidar a Candidatura de S. Tomé a Património (onde estará incluído o Forte de S. Sebastião-Museu Nacional).



[Drive](#)

[Drive](#)

Neste âmbito prepara ainda o Colóquio Internacional Património Construído em S. Tomé e Príncipe - Modelos e Boas Práticas (previsto para Abril de 2022) - que contará com a presença de especialistas internacionais em património de origem portuguesa.

### **PAISE - PROGRAMA DE APOIO INTEGRADO AO SETOR EDUCATIVO DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE (2019-2022)**

Numa parceria entre o Ministério da Educação e Ensino Superior, Universidade de S. Tomé e Príncipe, Universidades de Évora, Universidade de Aveiro e o Instituto Marquês de Valle Flôr com financiamento do Instituto Camões (Cooperação Portuguesa) foi assinado protocolo em 2019 com o objectivo de contribuir para o aumento das competências e da qualificação profissional do corpo docente do ensino secundário; promover o desenvolvimento de capacidades institucionais da USTP e do MEES; e contribuir para a melhoria do funcionamento do sistema educativo, em particular no que concerne ao domínio da gestão e administração escolar.

### **PARECERIAS NA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

A Universidade tem mantido uma presença forte nos meios de comunicação social em S. Tomé e Príncipe. Destaco duas parcerias muito relevantes:

#### **JORNAL TELA-NON**

Num dos mais importantes jornais online do arquipélago, o Tela- Non tem publicado textos dos trabalhos dos nossos mestres, com a ajuda dos seus orientadores. Um palco muito importante para divulgação da investigação feita no âmbito dos trabalhos académicos.

[Drive](#)

[Drive](#)

#### **PROGRAMA TVS - AULA ABERTA - TVS e Universidade de Évora**

Iniciou-se este ano como espaço de informação, transmitido às terças-feiras (depois dos telejornais da hora do almoço e da noite), com repetição no Sábado às 16h00, tendo como objectivo a divulgação da ciência a um público alargado, como aquele que acompanha, em grande número, a programação da televisão pública de São Tomé e Príncipe.

Num formato de exposição inicial, seguida por um conjunto de perguntas e respostas, estes programas ajudam a esclarecer dúvidas, a debater questões, a trazer afinal o conhecimento académico para junto das pessoas. <https://www.facebook.com/uevora.stp/>

### **PRÉMIO BISTP - MELHORES ALUNOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

Na sequência do protocolo assinado entre o Banco Internacional de S. Tomé e Príncipe (BISTP) e a UE em Março de 2017, foi efectuada em Fevereiro desse ano, pela primeira vez, a cerimónia de atribuição do Prémio BISTP- UE aos dois melhores alunos dos cursos da Universidade de Évora em S. Tomé.



cerimónia de atribuição do Prémio BISTP- UE

### **THIS IS US!**

Este projecto não seria possível sem um extraordinário trabalho de equipa, trabalho da Universidade como um todo, professores, alunos e funcionários de todos os serviços, responsáveis por manter este bocadinho da nossa instituição a seis mil quilómetros de distância. E estes são alguns de nós, Directores de Curso e a Vice-Reitora envolvidos nas avaliações da A3ES, num jantar na D. Teté que celebrou em festa os tantíssimos elogios que o trabalho da nossa Universidade mereceu às equipas de avaliação. A todos, muito obrigada!



*Sara Marques Pereira,  
Professora Auxiliar do Departamento de Pedagogia  
e Educação e Investigadora no Centro Interdisciplinar  
de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS)*

## //REDE DE ESTUDOS AMBIENTAIS DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - REALP CONSÓRCIO AMIGO - MOBILIDADES COM PAÍSES TERCEIROS

Desde 1997 que a Universidade de Évora integra a Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa (REALP; <http://www.realp.uevora.pt/>), criada com o objetivo global de promover a cooperação científica e pedagógica entre países. Foram conseqüentemente assinados protocolos entre as diferentes instituições da REALP (nacionais e internacionais), existindo uma cooperação efetiva, duradora e com resultados quantificados. Ao longo dos anos tem-se consolidado uma rede de graduação, de pós-graduação e de investigação, através da orientação conjunta de alunos de mestrado e de doutoramento, da realização de projetos de investigação partilhados, de seminários, de intercâmbios de docentes e de estudantes, sempre em temas ligados ao ambiente, à melhoria da qualidade de vida e da inclusão social, na perspetiva global da sustentabilidade. Bianualmente são

efetuados encontros (rotativos pelos países membros da REALP) onde se apresentam trabalhos e se promove a discussão científica e pedagógica, assim como se discutem as linhas de ação para futuros projetos de cooperação.

No âmbito das atividades promovidas pela REALP, em 2017 as Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas, lideradas pela UÉvora constituíram o Consorcio AMIGO - AMblente e GestãO, acreditado nesse ano pela Agência ERASMUS.

Em três anos, o consórcio AMIGO obteve financiamento para mais de 300 mobilidades, não só com os países de língua portuguesa, como também com países da bacia mediterrânica que apresentam problemas ambientais semelhantes a Portugal, e com Argentina, Chile e EUA, selecionados estrategicamente para consolidação de uma cooperação pedagógica,





cientificamente reforçada.

Resumidamente, tem-se pretendido com sucesso: 1) consolidar o intercâmbio acadêmico e profissional de recursos humanos, através da mobilidade de estudantes, docentes e técnicos, nos dois sentidos; 2) fomentar uma partilha de conhecimento e consolidação de estratégias eficazes de pedagogia, direcionadas para a área do ambiente na sua abrangência interdisciplinares; 3) promover a formação avançada e a aprendizagem para a investigação, a análise, o planeamento e a

decisão em questões ambientais; 4) reforçar instrumentos de cooperação internacional no domínio do ambiente em linhas de ação prioritárias para os países signatários da declaração da 1ª Conferência Interministerial sobre Ambiente e Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Declaração de Lisboa de 1997).



*Manuela Morais,  
Professora Associada do Departamento de Biologia  
e Responsável do Laboratório da Água*

# PALOPUÉVORA

COOPERAÇÃO



## // Projetos em vigor

 x2

- Cabo Verde**
- Ministério da Cultura de Cabo Verde
  - Universidade de Cabo Verde

- Angola**
- Universidade Católica de Angola
  - Universidade Católica de Angola

 x1

- Guiné Bissau**
- Universidade Jean Piaget da Guiné Bissau

 x9

- São Tomé e Príncipe**
- Universidade de São Tomé e Príncipe
  - Universidade de São Tomé e Príncipe
  - Universidade de São Tomé e Príncipe
  - Banco Internacional de São Tomé e Príncipe
  - Centro de Aperfeiçoamento Técnico Agro-Pecuário de São Tomé e Príncipe
  - Direção Geral dos Recursos Naturals e Energia de São Tomé e Príncipe
  - Transportes Aéreos de São Tomé e Príncipe
  - Direção Geral dos Recursos Naturals e Energia de São Tomé e Príncipe
  - Universidade de São Tomé e Príncipe

## cooperação em números



### // Projetos de I&D

#### **SALSA - SMALL FARMS, SMALL FOOD BUSINESSES AND SUSTAINABLE FOOD SECURITY**

2016

A SALSA tem como objetivo fornecer uma melhor compreensão da contribuição atual e potencial das pequenas propriedades e empresas de alimentos para a segurança alimentar e nutricional sustentável. Define-se como uma nova abordagem multi-método integrada em 30 regiões da Europa e da África.

#### **RESISTANCE - REBELLION AND RESISTANCE IN THE IBERIAN EMPIRES, 16TH-19TH CENTURIES**

2017

A RESISTÊNCIA visa analisar questões como Desigualdades econômicas, exclusão social, discriminação contra minorias, resistência cultural e ruptura da coesão social, através dos processos de resistência realizados pelos atores sociais historicamente desfavorecidos, discriminados e dominados.

## notícias

26/07/2019

Lançamento do Centro LP - Centro Internacional para a Formação Avançada em Ciências Fundamentais de Cientistas oriundos dos Países de Língua Portuguesa

08/10/2019

Descoberta de nova espécie de lagarto, o lagarto-espinhoso-de-N'D olondolo, em expedições realizadas em Angola

17/04/2020

Universidade de Évora coopera com diversos países como, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, entre outros, em projeto para avaliar os atuais comportamentos de consumo e aquisição de alimentos face à pandemia Covid-19.

30/10/2019

Maria de Deus Manso, Professora no dep. de História da UÉvora foi distinguida com o Prémio Femina que agracia as Notáveis Mulheres, pelo Estudo e Divulgação Cultural e História de Matriz Portuguesa no Estrangeiro e na Lusofonia.

30/10/2019

Germilly Barreto, Investigador da Universidade de Évora, de nacionalidade Cabo-verdiana, é premiado na Eurotherm Young Scientist Prize and Awards, na categoria de Jovens Cientistas.

05/02/2021

Universidade de Évora integra a Cátedra EDUWELL, promovida pela UNESCO, em parceria com diversas Instituições de Ensino Superior portuguesas e internacionais de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, com a temática "Educação e Ciência para o Desenvolvimento e Bem-estar Humano".

## //COOPERAÇÃO EM GEOLOGIA: O EXEMPLO DE TIMOR-LESTE



A estória é mais ou menos assim: Um grupo de estrangeiros chegou a uma aldeia na Amazônia e verificou como os habitantes dessa aldeia eram muito pobres e passavam muito do seu tempo a apanhar manualmente lenha e madeira para preparar as refeições e fazer os seus abrigos. Procurando ajudá-los decidiram oferecer alguns machados para que pudessem dedicar o seu tempo a tarefas mais produtivas. Passados alguns anos voltaram e, verificando que tudo continuava na mesma, perguntaram se não tinham usado os machados. Os índios responderam que sim, agradeceram muito. Mas então porque é que continuavam assim tão pobres? Não tinham aproveitado o tempo que ganharam para melhorar as suas condições de vida, cortando mais lenha, melhorando as suas casas e a sua agricultura? Os índios responderam que as 4 a 5 horas que gastavam a cortar madeira tinham sido reduzidas a apenas uma hora por dia e que agora tinham muito mais tempo para conviver com os amigos, cuidar dos seus filhos e descansar.

Com esta parábola procuro ilustrar o facto de que os objetivos de quem pensa estar a ajudar nem sempre estão alinhados com os daqueles a quem se pretende dar a ajuda. A cooperação, sobretudo o que é comumente designado por cooperação internacional, mais não é do que uma transferência de excedentes dos países ricos para países cujas condições de vida das populações muitas vezes não está sequer no limiar da sobrevivência.

Quando viajei para Timor em 2000, com um grupo de mais de 20 outros professores universitários coordenados pelo CRUP, estava longe de imaginar a forma profunda como essa deslocação iria transformar a minha vida e a forma como vejo o mundo. Viajava para um país destruído, arrasado até aos seus alicerces por umas milícias que com demasiada facilidade puxavam de uma catana e feriam ou matavam alguém.

A missão, "reintroduzir a língua portuguesa", concretizou-se através de aulas de português a professores de todos os níveis de ensino e à população em geral; acabou por ser muito mais do que isso. As actividades a que nos dedicámos incluíram fazer programas de rádio sobre e em língua portuguesa, distribuir livros e material escolar por todo o território, jogar voleibol ou mergulhar no mar com as crianças e, no meu caso, também organizar um curso de cartografia para técnicos timorenses. Aquilo que gosto de fazer...

Foi no espaço proporcionado pelas atividades extra missão que a cooperação se materializou. A re-introdução da língua portuguesa é ainda hoje uma tarefa por concretizar, com muitas dificuldades de aceitação e incorporação do

idioma na sociedade. O resto, que passa pelo encontro e união entre os povos, fez o seu caminho. No meu caso, com as amizades criadas nas atividades suplementares, e através de um projeto com a Secretaria de Estado dos Recursos Minerais de Timor-Leste, dez anos depois de ter chegado pela primeira vez a Timor-Leste consegui trazer um grupo de estudantes para frequentar o mestrado em Processos Geológicos na Universidade de Évora. O Secretário de Estado tinha frequentado o curso de cartografia e tinha ficado uma amizade entre nós. Também foi possível criar na Universidade Nacional Timor-Lorosae a licenciatura em Geologia e em Conselho de Ministros aprovar a criação do Instituto de Investigação em Geologia e Petróleo, que neste momento são as instituições responsáveis pelo ensino e investigação de Geologia em Timor-Leste.

Os estudantes que frequentaram os cursos de Geologia na Universidade de Évora, são actualmente os responsáveis pelas instituições de I&D no seu país e têm vindo ao meu encontro lançando-me novos desafios de ensino e investigação para desenvolvermos em conjunto, em Timor-Leste.

Ilustro aqui aquela que é a minha visão da cooperação internacional. Povos que dialogam e encontram formas de caminhar juntos, ouvindo-se mutuamente, trocando experiências, e definindo formas de apoio mútuo.

*Pedro Nogueira,  
Professor Auxiliar do Departamento de  
Geociências e Investigador no Instituto  
de Ciências da Terra (ICT)*



Grupo de estudantes no cimo do monte Mate Bian

## //A CHINA-EUROPE WATER PLATFORM: UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO TRANSCONTINENTAL

A Plataforma China Europa para a Água (CEWP) é uma componente regional da Iniciativa da Água da União Europeia, que promove o diálogo político, a investigação conjunta e o desenvolvimento de actividades comerciais no sector da água. A CEWP foi criada em 2012 na esteira do Congresso Mundial da Água realizado em Marselha, e é fruto de um projecto de cooperação sobre gestão internacional de rios que envolveu diversos Estados Membros e a República Popular da China (RPC). Os objectivos da CEWP são atingidos através de análises, workshops, conferências, viagens de estudo e projectos conjuntos para promover a troca de experiências, transferência de tecnologia e melhoria das oportunidades de negócios e investigação.

A Universidade de Évora envolveu-se nas actividades da CEWP em 2013 através do então Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, do XIX Governo Constitucional, e tem-se mantido até à actualidade com o Ministério do Ambiente e Acção Climática (MAAC) do XXI Governo. Ao longo dos anos, a Universidade de Évora tem vindo a participar em inúmeros encontros e actividades que tem visado a consolidação de confiança e a construção conjunta, merecendo destaque como reconhecimento do trabalho desenvolvido, a designação da Universidade de Évora como líder da área dedicada ao Restauro, Biodiversidade e Serviços de Ecossistemas em Dezembro de 2014, sendo os pontos de contacto os autores deste texto.

Fruto do envolvimento nesta plataforma, a Universidade de Évora encontra-se actual-

mente envolvida em dois projectos de cooperação financiados pela Delegação da União Europeia em Pequim, através do Partnership Instrument. Um deles visa promover: (1) o desenvolvimento de um plano de restauro da bacia hidrográfica do rio Nanxi (Wenzhou) para melhoria das comunidades piscícolas e sua compatibilização com as diversas actividades económicas realizadas na bacia hidrográfica e (2) o desenvolvimento de padrões de restauro chineses tendo por base a experiência europeia no contexto da implementação da Directiva-Quadro da Água. O outro projecto, pretende promover (1) as actividades de negócio no sector da Água, (2) a definição de recomendações políticas que contribuam para uma melhoria da gestão sustentada dos recursos hídricos, (3) o desenvolvimento de um estudo sobre alinhamento de fundos entre a Europa e a China em matéria de Água e, finalmente, (4) a montagem de consórcios Europeus no âmbito dos programas de cooperação em Ciência, em concreto o Horizonte Europa.

São parceiros da Universidade de Évora, além do MAAC, na Europa o International Office for Water (FR), o Finish Environment Institute, o Danish Environment Ministry, e na China a Universidade de Tongji, o China Institute of Water Resources and Hydropower Research e a Medical University of Wenzhou.

Se pretender vir a envolver-se nas actividades da plataforma, por favor contacte o secretário europeu da CEWP que é de momento gerido pelo MAAC: [secretariat@ce-wp.eu](mailto:secretariat@ce-wp.eu); se pretender envolver-se nas actividades da CEWP promovidas pela Universidade de Évora,

entre por favor em contacto connosco (aimendes@uevora.pt e jrabaca@uevora.pt).

Os autores não seguem o Acordo Ortográfico de 1990

Ana Mendes,  
Investigadora Auxiliar, MED, IIFA  
e Departamento de Biologia, ECT  
João Rabaça,  
Professor Associado c/ Agregação,  
Departamento de Biologia, ECT e MED



Prof João Rabaça, Investigadora Ana Mendes e Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente na sessão sobre Alinhamento de fundos entre EU-China organizada pela Universidade de Évora durante a reunião de Alto Nível da Plataforma China Europa para a Água realizada em Guimarães, Novembro 2019.

# CHINA UÉVORA

COOPERAÇÃO



## // Projetos em vigor

 x1

<b>Portugal</b>	Yokir Group
<b>Beijing</b>	China Institute of Water Resources and Hydropower Research
<b>Macau</b>	Instituto de Formação Turística, Região Administrativa Especial de Macau
<b>Guangxi</b>	Guangxi University
<b>Sichuan</b>	Chengdu University, People's Republic of China

 x6

<b>Jiangsu</b>	Nanjing Xiaozhuang University
	Soochow University
	Jiangsu University
	Changzhou Art Vocational College of Jiangsu Province
	Universities in Jiangsu Province and Macao (and other portuguese speaking countries)
	Yangzhou University

## cooperação em números



### // Projetos de I&D

#### **PROJETO SUSTAINABLE FARMING-SFRAM - UM DOS PARCEIROS: XIJING UNIVERSITY**

2017

Este projeto tem como objetivo transferir os avanços tecnológicos dos setores agrícolas dos países da UE para os países asiáticos por meio de workshops de capacitação de pessoal académico do Bogor Agricultural University (IPB) e da Syiah Kuala University.

#### **HORIZONTAL ACTIVITIES PROGRAM UNDER THE PI-SUPPORTED CHINA EUROPE WATER PLATFORM (CEWP) LOT 5**

2015

O objetivo do programa é apoiar o diálogo político sobre a reforma e melhoria do setor da água, o reforço de capacidades, a inovação e a cooperação empresarial entre a República Popular da China e a UE e os seus estados membros.

### // Outros

4/9/2019

#### **CÁTEDRA CITY U MACAU : "SUSTAINABLE HERITAGE"**

Formalização de dois memorandos de entendimento com a Universidade da Cidade de Macau no âmbito da criação de um laboratório de tradução automática chinês - português e de uma cátedra na área do património cultural (com financiamento de 50 mil euros)

## notícias

02/06/2018

A Universidade de Évora recebeu uma delegação chinesa da Yangzhou University

07/06/2018

Universidade de Évora recebe embaixador da República Popular da China

01/11/2018

Inauguração da Exposição «Uma Faixa e uma Rota» patente no Centro do Mundo do Colégio do Espírito Santo, na presença do Embaixador da República Popular da China, Sr. Cai Run, e do Presidente do Observatório da China, Dr. Rui Lourido

28/11/2018

"A nova rota da seda chinesa: continuidade ou rutura?" - Aula aberta proferida pelo Presidente do Observatório da China

22/01/2019

Assinatura de Memorando de Entendimento para a criação do Instituto Confúcio na Universidade

09/04/2019

Atribuição do Doutoramento Honoris Causa ao Presidente do Conselho da Universidade da Cidade de Macau, Chan Meng Kam

06/11/2019 a 09/11/2019

A 7ª Conferência de Alto Nível da Plataforma China-Europa para a Água decorreu de 6 a 9 de Novembro em Guimarães, uma organização conjunta do Ministério do Ambiente e da Acção Climática e do ICAAM/Universidade de Évora, parceiros nacionais do Projeto Horizontal Activities financiado através do Partnership Instrument e da Plataforma China-Europa para a Água.

## //DEZ ANOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: UMA ESTÓRIA COM O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (BRASIL)



Tudo começou há dez anos! Funcionava, nessa altura, o mestrado em Ciência da Educação: Avaliação Educacional da Universidade de Évora com aulas em Évora e na cidade de Belém no Estado do Pará. Eram as denominadas "deslocalizações" das formações e, esta, assente num protocolo entre a Universidade de Évora e a Associação Brasileira de Psicopedagogia (Secção do Pará). Nesta formação fui lecionar, na cidade de Belém em 2011 e em 2012, uma unidade curricular denominada de Avaliação da Aprendizagem em duas edições consecutivas. No conjunto de estudantes dessas duas edições, alguns eram professores de Matemática cuja afinidade à minha formação de base levou a vínculos pessoais e profissionais mais fortes. Dois desses alunos, com relações profissionais com docentes do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) levaram-me ao encontro com esses docentes. Ficou estabelecida a ligação e, daí em diante, fomos tendo alguns encontros informais onde falávamos, essencialmente,

sobre temas de Educação Matemática a nível da formação de professores, da didática e, obviamente, de investigação nessa área.

Nessa altura coordenava, a nível da Universidade de Évora, um projeto financiado pela FCT "Avaliação, Ensino e Aprendizagens no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: Realidades e Perspectivas - AVENA" (PTDC/CPE-CED/1143 18/2009 - início em 2011 e fim em 2014), cuja instituição de acolhimento era a Universidade de Lisboa com a coordenação geral do Professor Domingos Fernandes, que envolvia quatro universidades portuguesas (Universidade de Évora, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Minho), três universidades brasileiras (Universidade de São Paulo, Universidade Estadual do Pará e Universidade da Amazônia) e a participação de 36 investigadores (portugueses e brasileiros). O projeto tinha o objetivo central de descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação desenvolvidas em diferentes cursos das áreas das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, Ciências e Tecnologias e Ciências da Saúde. A ideia principal era compreender as relações entre tais práticas, a melhoria das aprendizagens dos alunos e o seu sucesso académico.

Embora este projeto não tivesse uma relação direta com o tema da educação matemática, a partilha deste projeto com os colegas brasileiros do IEMCI-UFPA levou-nos para a discussão da prática pedagógica em matemática, no ensino não superior, e que se tornou assunto recorrente nas conversas presenciais, email, Skype ou WhatsApp. Na verdade, quer em Portugal ou no Brasil, embora tenha havido

muitas alterações curriculares a nível da matemática nos ensinos básico e secundário (ensinos fundamental e médio no sistema educativo brasileiro), nos últimos 20 anos, tínhamos a percepção clara de que as práticas pedagógicas nas salas de aula pouco se tinham alterado, em particular as práticas avaliativas. E esta percepção era oriunda da nossa atividade profissional a nível da formação de professores de Matemática, sobretudo no trabalho com estudantes da formação inicial e da formação contínua em modelos de formação que implicam o acompanhamento de futuros professores e/ou de professores em exercício em sala de aula. Aqui nasce a curiosidade de indagar sobre as práticas pedagógicas que ocorriam nas salas de aula de matemática em algumas escolas portuguesas (Évora) e brasileiras (Belém). Para tal aprofundámos a temática em termos de pesquisas já efetuadas e, simultaneamente, no nosso horizonte, tentar construir um projeto de investigação conjunto e robusto que pudesse dar resposta às nossas inquietações e ser submetido a financiamento a alguma instituição financiadora.



Em 2013, abriu uma *call* na FCT e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para projetos bilaterais entre Portugal e o Brasil na área das Ciências da Educação denominado "Programa Transnacional no âmbito do Convénio FCT/CAPES" no âmbito da cooperação científica e tecnológica entre a FCT e a CAPES. Foi o momento de operacionalizar o trabalho desenvolvido, até então, num projeto de investigação conjunto e que denominámos de "Avaliação e Ensino na Educação Básica em Portugal e no Brasil: Relações com as Aprendizagens-AERA" (FCT/1909/27/2/2014/S; PROC. 4.4.1.00 CAPES), que teve como objetivo descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação desenvolvidas em diferentes turmas do ensino básico (7-10 anos) portuguesas e brasileiras, para compreender as relações entre tais práticas, a melhoria das aprendizagens dos alunos e o seu sucesso escolar. O projeto foi avaliado, aprovado e financiado, tendo como instituições de acolhimento, em Portugal, a Universidade de Évora (UE) através do Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP-UE) e, no Brasil, o IEMCI- UFPA. Na Universidade de Évora o projeto foi coordenado por mim e integrou mais três membros do

CIEP-UE e no IEMCI - UFPA coordenado pela Professora Isabel Lucena e agregando mais três docentes doutorados. Teve o seu início em abril de 2014 e término em dezembro de 2016 e consubstanciou a formalização desta parceria que resultou numa cooperação, a nível da investigação e formação, entre as duas instituições. Do projeto resultaram 5 dissertações de mestrado (uma na UE e 4 na UFPA), cinco teses doutoramento (uma na UE e 4 na UFPA), quatro doutorandos do IEMCI - UFPA em programa "sanduiche" alocados no CIEP-UE, intercâmbio dos elementos da equipa nas formações em ambas as universidades, quatro oficinas de formação a nível dos professores em exercício, disseminação em vários congressos em Portugal e no Brasil, um livro, cinco artigos científicos, em parceria, em revistas brasileiras e um seminário internacional dedicado à avaliação das aprendizagens da matemática dos anos iniciais. Desde então, ficou na agenda científica do IEMCI - UFPA a área da avaliação educacional, em particular a avaliação das aprendizagens.

Após o encerramento do projeto AERA a cooperação tem-se mantido através da atividade científica e de formação de forma permanente. Encontro-me como professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do IEMCI - UFPA no qual participo através de orientação de mestrandos e doutorandos na área da avaliação das aprendizagens e sou vice-coordenador de um grupo de pesquisa, acreditado na CAPES, denominado de Grupo de Estudos em Educação Matemática e Cultura Amazónica (GEMAZ). O GEMAZ, constituído por docentes doutorados do IEMCI - UFPA e do CIEP-UE e estudantes de mestrado e doutoramento, reúne quinzenalmente e tem-se dedicado, nos últimos dois anos, ao aprofundamento do estudo da avaliação das aprendizagens e promoveu, em parceria com o CIEP-UE, dois webinars sobre experiências de avaliação formativa na sala de aula de aula.

Trata-se de uma estória de cooperação, como muitas outras existirão, que, do meu ponto de vista, tem dois aspetos que devo destacar: a forma natural e em espiral como ocorreu e a sua longevidade. Estas duas características tem permitido aprofundar o estudo do tema da avaliação das aprendizagens de uma forma robusta e com reconhecimento, sobretudo, no meio académico brasileiro. De facto, muitos dos protocolos de cooperação existem para concretizar projetos de diversa natureza, mas que terminam com o fim desses projetos.



A aposta na cooperação, em particular da internacional, deve ser assumida como um dos vetores de desenvolvimento de qualquer universidade através da implementação de iniciativas de carácter internacional, mas articuladas com um determinado plano de desenvolvimento estratégico. Esta abordagem permite sustentar e desenvolver a cooperação existente, criar processos de cooperação mais focados em determinadas áreas através de protocolos de

cooperação com universidades e outras instituições de todo mundo e a participação em programas de formação e investigação. É claro que a cooperação também pode e deve ser desenvolvida a nível nacional, valorizando a transferência do conhecimento produzido através da ligação da universidade à sociedade.

Um olhar superficial aos protocolos de cooperação internacional, publicados nos Serviços de Ciência e Cooperação da UE, leva-nos a cerca de 930 protocolos ativos desde 1978. Contudo, o maior volume de protocolos estabelecidos é a partir de 2013 com um acumulado de 730, ou seja, cerca de 78% dos protocolos foram firmados a partir de 2013. Este indicador pode dar uma ideia da internacionalização da UE e que é bem mais significativa nos últimos sete anos. O trabalho da Divisão de Inovação, Cooperação Empreendedorismo e Empregabilidade (DIC2E) tem sido meritório no apoio a todo este processo e, sobretudo, em purgar protocolos que não estavam ativos (por exemplo, na minha área do SIIUE, estava como gestor de cerca de 60 protocolos estabelecidos ente a UE e escolas básicas e secundárias, fruto da minha atividade profissional enquanto presidente do Conselho Coordenador dos Estágios da UE estabelecidos em 2006 por imperativo legislativo e que deixaram de existir em 2008 naqueles moldes). Contudo, o facto de estarem ativos não significa, necessariamente, que haja atividades científica, de formação ou de outra natureza com as entidades/instituições protocoladas. Creio que seria importante conectar a produção/atividade desenvolvido no âmbito das cooperações aos respetivos protocolos para se poder avaliar da sua pertinência e da sua manutenção.

*António Borralho,  
Professor Auxiliar do Departamento  
de Pedagogia e Educação e Investigador no Centro  
de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP)  
da Universidade de Évora*



## cooperação em números

39



protocolos

4



projetos de I&D

### // Projetos em vigor

x1

- Bahia** • Universidade Federal de Bahia
- Pernambuco** • Univ. Federal de Pernambuco
- Goiás** • Universidade Federal de Goiás
- Brasília** • Universidade de Brasília

x2

- Rio Grande do Norte** • Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- Paraíba** • Univ. Federal de Campina Grande
- Rio Grande do Sul** • Universidade Feevale
- Rio Grande do Sul** • Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

x3

- Ceará** • Faculdade Paulo Picanço
- Paraná** • Univ. Estadual do Vale do Acaraú
- Santa Catarina** • Universidade de Fortaleza
- Santa Catarina** • Universidade Federal do Paraná
- Santa Catarina** • Universidade Estadual de Londrina
- Santa Catarina** • Universidade Estadual de Londrina
- Santa Catarina** • Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
- Santa Catarina** • Univ. do Estado de Santa Catarina
- Santa Catarina** • Univ. Federal de Santa Catarina

x4

- Minas Gerais** • Univ. Federal de São João del-Rei
- Minas Gerais** • Univ. Federal de Minas Gerais
- Minas Gerais** • Instituto Metodista Izabela Hendrix
- Minas Gerais** • Instituto Metodista Izabela Hendrix

x5

- Rio de Janeiro** • Companhia Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura da Univ. do Grande Rio
- Rio de Janeiro** • Univ. do Estado do Rio de Janeiro
- Rio de Janeiro** • Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro
- Rio de Janeiro** • Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e várias IES da China e de Portugal
- Rio de Janeiro** • Fundação Oswaldo Cruz

x11

- São Paulo** • Centro Universitário Barão de Mauá
- São Paulo** • Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
- São Paulo** • Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz da Universidade de São Paulo
- São Paulo** • Universidade Estadual de Campinas
- São Paulo** • Universidade Estadual de Campinas
- São Paulo** • Centro Universitário UNIFAFIBE
- São Paulo** • Centro Universitário UNIFAFIBE
- São Paulo** • Faculdades de Dracena - UNIFADRA
- São Paulo** • Faculdade Freire de Ensinho
- São Paulo** • Faculdade Mozarteum de São Paulo
- São Paulo** • Universidade do Vale do Paraíba

# BRASIL UÉVORA

COOPERAÇÃO



// Projetos de I&D

## IPERION HS - INTEGRATING PLATFORMS FOR THE EUROPEAN RESEARCH INFRASTRUCTURE ON HERITAGE SCIENCE

2019

Este consórcio, constituído por 24 parceiros de 23 países distintos, contribui para a criação de uma infraestrutura de pesquisa pan-europeia sobre ciência patrimonial. Para além do ensino, oferece ainda acesso a uma ampla e alta gama de instrumentos científicos, metodologias, dados e ferramentas para o avanço do conhecimento e da inovação na ciência patrimonial.

## URBANTDELAYS - UNDERSTANDING TUBERCULOSIS DIAGNOSIS DELAYS IN URBAN CENTERS IN WESTERN EUROPE, IN A SOCIAL DETERMINANTS FRAMEWORK

2018

Este estudo tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão da cadeia de transmissão da Tuberculose Pulmonar (PTB) em áreas urbanas de alta incidência, focando-se na demora para o diagnóstico, tanto globalmente quanto estratificada por populações vulneráveis e não vulneráveis (determinantes sociais da saúde).

## GRECO - FOSTERING A NEXT GENERATION OF EUROPEAN PHOTOVOLTAIC SOCIETY THROUGH OPEN SCIENCE

2017

O projeto GRECO coloca a Ciência Aberta em ação, num projeto de Investigação sobre pesquisa energética fotovoltaica (PV), com o intuito de aumentar a utilização e integração desta tecnologia no sistema de fornecimento de energia eléctrica.

## RESISTANCE - REBELION AND RESISTANCE IN THE IBERIAN EMPIRES, 16TH-19TH CENTURIES

2017

A RESISTÊNCIA visa analisar questões como Desigualdades económicas, exclusão social, discriminação contra minorias, resistência cultural e ruptura da coesão social, através dos processos de resistência realizados pelos atores sociais historicamente desfavorecidos, discriminados e dominados.

//EM AGENDA...

## NOVEMBRO | 2021

**Dia 23**

Casa Cordovil

Formação em ODS - projecto UI-Can

Colégio do Espírito Santo

Mesa Redonda - ODS



ORGANIZAÇÃO:   UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
SERVIÇOS DA REITORIA  
UNIDADE DE INOVAÇÃO, CRIAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E RESPONSABILIDADE

SAVE THE DATE  
**SEMANA DO  
EMPREENDEDORISMO**  
de 22 a 26 de novembro



SAVE THE DATE #*dia\_da*  
**D.C2E**  
13 de dezembro

ORGANIZAÇÃO:  UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
SERVIÇOS DA REITORIA  
UNIDADE DE INOVAÇÃO, CRIAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E RESPONSABILIDADE

## // **PORQUÊ REGISTRAR-ME NA REDE ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA?**

- ✔ Papel importante e ativo na vida académica
- ✔ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✔ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor / formador
- ✔ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✔ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✔ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✔ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de Soft Skills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho
- ✔ Participação nas sessões de recrutamento
- ✔ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✔ Entrada gratuita no Colégio do Espírito Santo
- ✔ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School.
- ✔ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✔ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✔ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✔ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✔ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (*a disponibilizar brevemente*)



**REGISTE-SE!  
UÉVORA PARA A VIDA!**



## //EM QUE PODE O D!C2E AJUDAR-ME?



### **Se está fora da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:**

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



### **Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:**

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



### **Se és estudante da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:**

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

## Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

**[gaitec@reitoria.uevora.pt](mailto:gaitec@reitoria.uevora.pt)**

**<https://www.uevora.pt/inovar>**

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



**YouTube**

## Ficha Técnica

**Título** | TREZE

**Coordenação** | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

**Edição** | Paulo Infante

**Design e fotografia** | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467